

# O ARROTO\*

Pedro Velho - RN, 10 de Maio de 2007

## Somos todos refêns - Por: Tito Lívio

Que tipo de sentimento ou pensamento passa em nossas cabeças quando analisamos a atual situação do nosso município? Que conclusões podemos tirar dessa situação? Que definição nós damos para esse show de inaptidão administrativa?

Talvez seja difícil definirmos, ou talvez não tenhamos nem definição, entretanto o que podemos afirmar, com certeza, é de que imagens toscas são o forte de administrações toscas. Pedro Velho é, sem sombra de dúvida, um município tosco, que agoniza no vômito de administrações incompetentes, conduzida, é lógico, por administradores inábeis e sem nenhum tipo de compromisso. *Fato histórico.*

Contudo, acreditamos, veementemente, que insuficiência administrativa, não advém, necessariamente, de portadores de obtusidade cerebral, ou melhor, dos cérebros obtusos e, sim, da incapacidade que determinados indivíduos tem de serem sensíveis a agonia do nosso município.

Nós somos refêns. Todos! Pobres e pobres, refêns da incompetência, insensibilidade, demência de administradores mesquinhos que preferem sacrificar o bem estar: segurança, saúde, educação, agricultura, meio ambiente de todo o município, do que assumir uma postura de responsabilidade perante o povo.

Somos todos refêns! Homens e mulheres, crianças e



Devastação do Rio Piquiri

adultos, somos refêns dos inomináveis, sentados na poltrona da ignorância sobre a calçada, rica em bajuladores, na qual a maior contribuição para o município vem sendo tornar Pedro Velho vítima de focos e mentirinhas. Não deixemos que os mentirinhas prevaleçam! Vamos saborear a manga antes que ela apodreça.

O que se pode dizer, com certeza, de algo que funciona em Pedro Velho? Encontrar uma ou muitas soluções para essa situação de desprezo, não passa, de maneira nenhuma, por ideologias partidárias ou por sonhos intangíveis, como querem nos fazer acreditar alguns falsos incrédulos, que fingem não acreditar nas transformações, mas mamam com avidez nas tetas do poder, inviabilizando, dessa forma, um projeto maior.

Encontrar uma ou muitas soluções para Pedro Velho é, em primeiro lugar, romper com essa política de inquisidores, que transformam votos em mercadorias, seres humanos em produtos descartáveis, onde, os mais humildes são jogados na indigência enquanto a minoria da minoria desfrutam das benesses.

Encontrar uma ou muitas soluções para Pedro Velho é, simplesmente, causar uma ruptura com essa insensatez administrativa que conduz o município para índices alarmantes de roubos e violência, com casos até de fuzilamento da própria delegacia.

Não cabe gritar palavras de ordem ou brandir uivos incompreensíveis de revoltas para que se venha tomar algum tipo de providência ou, até mesmo, compreender que sofremos de uma séria patologia social. A verdade é que, as mudanças são necessárias, mudanças profundas no seio de nossa sociedade, mudanças de ordem social, de mentalidades de atitudes, mudanças de direção ou estaremos condenados a pagar um preço muito alto com essa barbárie social.

Será que esse preço, nós já não estamos pagando? Acredito que sim. Todavia, até quando teremos que suportar essa porra-louquice?

Tito Lívio

## Editorial

O **ARROTO** será um informativo que, além da finalidade óbvia de informar, pretende, também, criar um espaço de debates, críticas, sugestões que venham, entre outras coisas, elucidar fatos pertinentes a Pedro Velho com seus problemas e possíveis soluções.

Não se pretende, com isso, ser um ponto de fuga de revoltosos furiosos prontos para fazerem justiça com as próprias mãos, ou mesmo o porta voz da absoluta verdade. Entretanto, acreditamos, que o tempo urge, não espera, não avisa a hora de chegada, apenas chega e, com isso, cada gota de esperança se esvai de um dia para o outro e nada, absolutamente nada, muda, e tudo continua afogado na inércia.

Nesse festival de insatisfação e incoerências administrativas cujo o lema é: **Governando e Ouvindo o Povo**, não condizendo com a realidade, onde melhor seria **Arrotando e Esquecendo o Povo**, nada Melhor para definir o nome desse informativo do que O ARROTO. Por isso chamamos todos, arrotando ou não, afinal quem passa fome não arrota, para fazer parte desse, que será o informativo da revolução\*.

\*Obs: pelo menos no campo da gastronomia.

## Nesta edição:

Dois pesos e duas medidas - por:  
**Gregório do Mato. 2**

Espaço Poezia - Revolta - por:  
**Marcos Teixeira 2**

\***ARROTO** - (ô) *sm.* Erupção ruidosa de gases do estômago pela boca, eructação.



## Dois pesos, duas medidas - Por: Gregório do Mato

Nos últimos meses, o Ministério Público Estadual, aqui representado pela Promotoria do Município, vem empreendendo esforços para fazer valer o que está transcrito na Carta Magna Federal, no tocante a permissão para acúmulo de cargos públicos, fato esse que prejudica diretamente as escolas do município e promove, mesmo sem intenção, a revolta e a insatisfação dos que, em tempos de “vacas magras”, têm a obrigação de reduzir a sua renda mensal, comprometendo o bem-estar da sua família e inviabilizando, até mesmo, o pagamento de dívidas, que cabiam perfeitamente no orçamento familiar.

É justa a preocupação do Ministério Público, como é justa a reclamação do denunciante, que talvez até, esteja sem verba nenhuma, aguardando vaga na fila dos que conseguiram classificação no concurso público recém realizado. Mas a “porca torce o rabo” é quando tentamos entender o motivo que leva o Ministério Público a tal preocupação, ao passo que



fecha os olhos para outros desmandos de maior gravidade.

Sabe-se pelas “filhas de Candinha”, que caminhando para o final do mandato o nosso nobre Prefeito, não repassou até o presente, um centavo se quer dos recursos da educação, necessários para a Secretária poder administrar ao menos no básico necessário, nossas pobres escolas. Mesmo assim, a Promotoria Pública do

Município, que até já alertou a Prefeitura, sobre o assunto, continua dando “milho aos pombos” e prorrogando uma atitude mais contundente e resolutive.

Sabe-se que de mandatos anteriores, dois tratores do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e um caminhão F4000, do mesmo programa, foram destinados à Pedro Velho para atender necessidades das comunidades Rurais de Cuité, Carnaúba e Nova Descoberta, respectivamente. Mesmo assim nunca chegaram as comunidades e estão alimentando os desejos dos correligionários do Prefeito que se aventuram na agricultura comercial, e, quando o clima não convida ao corte de terra, servem para esgotar fossas e auxiliar em vaquejadas, como foi visto recentemente no Timbó apoiando um evento de inauguração de um parque dessa natureza.

Não acho possível que há tantos anos algo tão grave tenha passado despercebido pelos olhos da justiça. A não ser que ela seja realmente cega.

## Espaço POEZIA - por: Marcos Teixeira

### Revolta

A mediocridade do homem me assusta  
E as vezes sinto-me um visionário.  
Sabe lá um mediocre extraordinário,  
De índole má, de indecência robusta.

O Mal supera o bem, a fé, a crença!  
A justiça, por ser cega, castiga os justos;  
O caminho dos Deuses nos prepara sustos,  
Vence o imbecil, o que não pensa...

E nesse jogo de imoralidade  
A ignorância supera a verdade  
E os visionários vivem tristes...

E na revolta louca dos neurônios  
Os céticos passam a crer em demônios  
E a duvidarem se esse Deus existe.

*Marcos Teixeira*

## Espaço Fotográfico

E se fosse um filho nosso?



Urubu preste a atacar uma criança africana caída pela fome. É possível não se revoltar?

